

CÉU

J. C. Ryle

Projeto
Ryle

ANUNCIANDO A VERDADE EVANGÉLICA

Céu

J. C. Ryle

CÉU

Tratado escrito por
J. C. Ryle

E publicando quando ele era reitor e pastor em
Helminghan, Suffolk, Inglaterra

LEITOR,

Há uma gloriosa habitação provida por Jesus Cristo para todos os que Nele crêem. O mundo presente não é o seu *lugar de descanso*: aqui, eles são como peregrinos e estrangeiros. O céu é o seu lar.

Haverá um lugar no céu para todos os pecadores que se refugiaram em Cristo pela fé, e confiaram Nele: seja para o menor ou para o maior. Abraão cuidou em prover *habitação* para todos os seus filhos, e Deus cuida em providenciar para os Seus. Nenhum deles ficará sem herança; nenhum ficará exilado; nenhum será deixado de lado. Cada um terá o seu lugar, e a sua porção, no dia em que o Senhor trouxer muitos filhos para a glória. Na casa de nosso Pai há muitas moradas.

Leitor, eu quero que você vá para o céu quando deixar este mundo. Eu quero que o céu esteja bem cheio, e que você seja um dos que lá vão morar. Ouça-me por alguns instantes, enquanto lhe falo algo sobre como é este lugar.

Eu posso lhe contar um pouco sobre as bem-aventuranças do céu, mas não posso fazê-lo por completo. Qual dentre os homens mortais pode explicar a natureza da herança dos santos na luz? Quem pode descrever a glória a ser revelada e entregue aos filhos de Deus? Palavras falham, a linguagem não é suficiente. A mente não pode conceber completamente, e a língua não pode expressar perfeitamente, as coisas *relativas* à glória que está por vir sobre os filhos e filhas do Deus Todo-Poderoso! Oh, realmente é verdade o que disse o Apóstolo João: “*e ainda não é manifestado o que havemos de ser*” (1 João 3:2).

A própria Bíblia em si somente nos revela uma pequena parte do que está por detrás do véu que paira sobre este assunto. O que mais poderia ser feito? Nós não entenderíamos completamente se mais nos fosse dito. Nossa constituição ainda é muito terrena. Nosso entendimento ainda é carnal demais para apreciar mais *a respeito do céu* mesmo que mais nos fosse revelado. A Bíblia geralmente trata do assunto em termos negativos, e não de forma afirmativa. Ela descreve o que não haverá na herança gloriosa, a fim de que tenhamos alguma pálida ideia sobre o que realmente haverá. Ela pinta a ausência de certas coisas, a

fim de que possamos desfrutar um pouco as bênçãos das coisas *que estarão* presentes. Diz-nos que a herança é incorruptível, imaculada e que jamais terá fim. Afirma-nos que o diabo ficará de fora, - que não mais haverá noite nem mais haverá maldição, - que a morte será lançada no lago de fogo, - que todas as lágrimas serão varridas para longe, e seus habitantes não mais dirão “estou enfermo”. E estas são, de fato, coisas gloriosas! Sem corrupção! - Sem esmorecimento! - Sem envelhecimento! - Sem diabo! - Sem a maldição do pecado! - Sem tristeza! - Sem lágrimas! - Sem doenças! - Sem morte! Certamente o cálice dos filhos de Deus transbordará!

Contudo, leitor, existem coisas positivas que nos são ditas a respeito da glória que há de vir sobre os herdeiros de Deus, que não devem ser deixadas de lado. Há muitas doçuras, alegrias, e confortos inexpressíveis em sua futura herança, que todos os Cristãos fariam bem em considerar. Existem coisas que nos estimulam a nós, pálidos peregrinos, em muitas palavras e expressões das Escrituras, que eu e você deveríamos cuidar em guardá-las para os tempos de necessidade.

O conhecimento nos é agradável agora? O pouco que conhecemos de Deus, de Cristo e da Bíblia é precioso para nossas almas, de forma de que ansiamos conhecer mais? Nós teremos o *perfeito conhecimento* lá na glória. Que diz a Escritura? - “*mas então conhecerei como também sou conhecido*”. (1 Coríntios 13:12). Bendito seja Deus, não mais haverá desavenças entre os crentes! Episcopais e Presbiterianos, Calvinistas e Arminianos, Milenaristas e Anti-Milenaristas, amigos do do sistema Estabelecido e amigos do Voluntariado¹, defensores do batismo infantil e defensores do batismo na idade adulta - e todos terão, finalmente, uma só forma de pensar. A antiga ignorância terá passado. Haveremos de nos maravilhar ao descobrir quão infantis e cegos fomos.

A santidade nos é agradável agora? O pecado é o fardo e a amargura de nossas vidas? Procuramos ser inteiramente conformados à imagem de Deus? Nós teremos a *perfeita santidade* na glória. O que diz a Escritura? - “*Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível*” (Efésios 5:27). Oh, a bem-aventurança de um eterno adeus ao pecado! Oh, quão pouco o menor de nós faz no presente! Oh, que corrupção indizível penetra em todos nossos motivos, nossos pensamentos, nossas palavras e ações! Oh, quantos de nós, como Naftali, somos piedosos em nossas palavras, mas, como Rúbem, instável em nossas obras! Graças a Deus que tudo isso será mudado!

O descanso nos é agradável agora? Frequentemente nos sentimos desgastados quando perseguidos? Ansiamos por um mundo em que

¹ Referência a sistemas eclesiais patrocinados pelo Estado e separado dele (Nota do Revisor)

não teremos de estar sempre em alerta e guerreando? Nós haveremos *de ter este descanso* perfeito na glória! O que diz a Escritura? - “*resta ainda um repouso para o povo de Deus*” (Hebreus 4:9). O conflito constante com o mundo, a carne o diabo finalmente terá um fim: o inimigo será vencido; a guerra terá um fim; o perverso deixará de agir perversamente; o cansado achará descanso. Lá haverá uma grande calma-ria.

O culto nos é agradável agora? Achamos doce o servir a Cristo, e gememos por sermos tão frágeis e incapazes? Nosso espírito está frequentemente desejoso por *servir*, porém é impedido e obstruído pela pobre carne fraca? Nossos corações queimam dentro de nós quando nos é permitido ao menos dar um copo de água fresca por amor de Cristo e percebemos o quanto nós somos servos inúteis? Que nós tenhamos conforto. Estaremos *aptos a servir com perfeição* na glória, sem qualquer fadiga. Que nos diz a Escritura? - “*e o servem de dia e de noite no seu templo*” (Apocalipse 7:15).

A satisfação nos é agradável agora? Nós achamos o mundo *um tanto vazio*? Ansiamos por preencher cada lugar vazio em nossos corações? Nós seremos completamente *satisfeitos* na glória. Não mais haveremos de lamentar sobre fendas em nossas embarcações terrenas, e *sobre* espinhos em todas as nossas rosas, ou ainda *sobre* resíduos amargos em todas as nossas taças adocicadas. Nunca mais lamentaremos, com Jonas, pelas aboboreiras secas. Não mais diremos, com Salomão, “*Tudo é vaidade e enfado de espírito.*” Não mais clamaremos, com o idoso Davi, “*tenho visto um fim de todas as perfeições.*” Que diz a Escritura? - “*eu me satisfarei da tua semelhança quando acordar*” (Salmo 17:15).

A comunhão dos santos nos é agradável agora? Nós sentimos que nunca estamos tão felizes como quando estamos com os excelentes da terra? Nunca nos sentimos tão em casa como quando estamos em sua companhia? Teremos perfeita *comunhão* na glória. O que diz a Escritura? - “*Mandarará o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade.*” “*E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.*” (Mateus 13:41, 24:31). Louvado seja Deus, nós veremos todos os santos de quem lemos na Bíblia, e em cujos passos temos tentado andar.

Veremos os apóstolos, profetas, patriarcas, mártires, reformadores, missionários, e ministros, de quem o mundo não era digno. Veremos a face daqueles que conhecemos e amamos em Cristo na terra, e sobre cuja partida nós derramados lágrimas amargas.

Nós os veremos mais brilhantes e gloriosos do que eles jamais foram. E, o melhor de tudo, nós os veremos sem pressa e ansiedade, e sem

sentir que apenas os vemos para em seguida *deixá-los* partir. Na glória não há morte, despedida ou partida!

A comunhão com Cristo nos é agradável agora? Pensamos ser o Seu nome precioso para nós? Sentimos nossos corações queimar dentro de nós quando pensamos sobre seu amor de morte? Nós teremos perfeita comunhão com Ele na glória. “*estaremos sempre com o Senhor*” (1 Tessalonicenses 4:17). Estaremos com Ele no paraíso: veremos sua face no reino. Estes nossos olhos contemplarão aquelas mãos e pés que foram perfurados com pregos, e aquela cabeça coroada com espinhos. Onde Ele estiver, aí estarão os filhos de Deus. Quando Ele vier, eles virão com Ele: quando Ele se assentar em Sua glória, eles se assentarão ao Seu lado. Benditas perspectivas, de fato! Sou um homem decadente num mundo decadente; tudo diante de mim está encoberto: o mundo porvir é um porto desconhecido! Mas Cristo está lá, e isso é suficiente. Certamente se há descanso e paz em segui-lo pela fé *aqui* na terra, haverá muito mais descanso e paz quando você O ver face a face. Se nós achamos que seguir a coluna de fogo e a nuvem no deserto era bom, acharemos ser mil vezes melhor o assentar-se em nossa herança eterna com nosso Josué, na terra prometida.

Ah, leitor, se você ainda não está entre os herdeiros da glória, eu lamento por você com todo o meu coração. Quanta coisa você está perdendo! Quão pouco verdadeiro é o conforto que você está desfrutando! Aí está você, lutando e labutando no fogo, e cansando-se a si mesmo para fins meramente terrenos, - procurando descanso e não achando nenhum - caçando sombras *sem* nunca capturar coisa alguma - perguntando-se por que você não é feliz, e ainda recusando-se em enxergar a causa, - faminto, e sedento, e vazio, e ainda cego para a plenitude ao seu alcance - suas esperanças perecendo, e nada a confiar além do túmulo. Oh, que você fosse sábio! Oh, que você ouvisse a voz de Jesus e aprendesse Dele.

Leitor, se você é um daqueles que são herdeiros da glória, você pode muito bem se regozijar e ser feliz. Você pode muito bem esperar, como o garoto Paciência do “O Peregrino” de Bunyan: suas melhores coisas ainda estão por vir. Você pode muito bem carregar cruces sem murmurar: sua leve aflição é apenas momentânea; os sofrimentos do presente não são dignos de serem comparados com a glória que está a ser revelada. Quando Cristo, nossa vida, aparecer, também você aparecerá com Ele em glória - Você pode muito bem não invejar o transgressor e sua prosperidade: você é o verdadeiro rico.

Bem disse um crente à beira da morte, em minha própria paróquia, “*Sou mais rico do que jamais fui em minha vida.*” Você pode dizer, como Mefibosete disse a Davi: “*Tome ele também tudo; pois já veio o rei meu senhor em paz à sua casa*” [2 Samuel 19:30]. Você pode dizer, como Alexandre disse quando passou todas as suas riquezas adiante,

e foi perguntado sobre que ele tinha guardado para si: “Eu tenho esperança.” Você pode muito bem não ser abatido pela doença: sua parte eterna está a salvo, e provida, o que quer que aconteça a seu corpo. Você pode muito bem olhar com calma para a morte: ela abre uma porta entre você e sua herança. Você pode muito bem não chorar excessivamente pelas coisas deste mundo - partidas e lutos - sobre perdas e cruzeiros: o dia do encontro está diante de você; seu tesouro está além do alcance dos danos. O céu está se tornando cada ano mais cheio daqueles que você ama e a terra mais vazia. A glória é sua herança. É tudo seu pela fé, se você é um filho de Deus: isso em breve será seu.

HINO²

***Deixarei todas as minhas tristezas,
Trocarei a terra pelo céu;
Lá, lá tudo é paz, tudo é felicidade,
Lá pureza e glória são dadas.
Amigos, não lamentem em tristeza de espírito,
Mas se alegrem pois meu tempo aqui acabou;
Eu vou, a boa parte herdar,
Onde tristeza e pecado não existem.***

***As sombras da noite estão fugindo,
A manhã rompe com a cidade da luz;
Este dia começa a existir,
A eternidade salta à minha vista:
O primogênito me redimiu de todas as tribulações,
O cordeiro que foi morto na multidão,
Seu ardor em louvar redobrado:
Não rompe aos ouvidos o novo som?***

***Contarei a eles uma história alegre,
Compartilhar em seus momentos de louvor:
Irei, em trajes de glória,
Minha voz unir com sua canção.
Vós, grilhões corrompidos, então me deixem;
Tu, ó corpo de pecado, caia e morra;
Dores da terra, cessem vós para sempre de entristecer-me
De vocês para sempre eu voo.***

² Hino de Cezar Malan selecionado por J.C.Ryle de seu hinário para uso familiar “*Hymns for the Church on Earth*”, que o próprio Ryle selecionou (N.Revisor)

**ORE PARA QUE O ESPIRITIO SANTO USE ESSE SERMÃO
PARA EDIFICAÇÃO DE MUITOS E SALVAÇÃO DE PECA-
DORES.**

FONTE

Traduzido de: http://www.tracts.ukgo.com/ryle_heaven.doc

Todo direito de tradução em português protegido por lei internacional de domínio público

Tradução: Matheus Henrique Klem Galvez

Revisão: Armando Marcos Pinto

Capa: Victor Silva

Projeto Ryle – Anunciando a verdade Evangélica.

<http://bisporyle.blogspot.com/>

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Ryle” como fonte, bem como o link do site <http://bisporyle.blogspot.com/> Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material.

John Charles Ryle



John Charles Ryle (10 de maio de 1816 - 10 de junho de 1900) foi o primeiro Bispo de Liverpool da Igreja da Inglaterra. Ryle nasceu em Macclesfield, e foi educado em Eton e em Christ Church, Oxford.

Ele foi um atleta refinado que remava e jogava Cricket pela Oxford, onde ele alcançou um nível de primeira classe em História e Filosofia Greco-Romana tanto antiga quanto moderna e a ele foi oferecido uma comunhão universitária (posição de ensino) que ele declinou. Filho de um rico banqueiro, ele foi destinado para a carreira em política antes de responder ao chamado para o ministério ordenado.

Ele foi espiritualmente despertado em 1838 enquanto ouvia a leitura de Efésios 2 na igreja. Ele foi ordenado pelo Bispo Sumner em Winchester em 1842. Depois de sustentar um pastorado em Exbury, Hampshire, ele tornou-se Reitor (Pastor Presidente) da Igreja de São Thomas, Winchester (1843), Reitor da Igreja de Helmingham, Suffolk (1844), Vigário da Igreja de Stradbroke (1861), Cânon Honorário da Igreja de Norwich (1872), e Deão da Igreja de Salisbury (1880). Contudo, antes de ocupar o último ofício, ele foi avançado para a nova sé de Liverpool, onde ele permaneceu até sua resignação, que tomou lugar três meses antes de sua morte em Lowestoft.

Sua nomeação para Liverpool foi recomendação do Primeiro-Ministro, que estava deixando a Chefia de Governo, Benjamin Disraeli. Foi em 1880, com 64 anos de idade, ele tornou-se o primeiro bispo de Liverpool. Em sua diocese, ele exerceu um ministério de pregação vigoroso e franco, e foi um fiel pastor em seu clericalato, exercendo cuidado particular sobre retiradas de ordenação. Ele formou um fundo de pensão para o clericalato de sua diocese e construiu mais de quarenta igrejas. A despeito da crítica, ele aumentou as cômputas do clericalato antes de construir uma catedral para sua nova diocese.

Ryle combinou sua presença comandante e defesa vigorosa de seus princípios com graciosidade e calor em suas relações pessoais. Muitos trabalhadores e trabalhadoras compareceram às suas reuniões de pregações especiais, e muitos tornaram-se Cristãos. Ryle foi um forte sustentador da Escola evangélica e um crítico do Ritualismo. Ele tornou-se um líder da Ala Evangélica na Igreja da Inglaterra e foi notório por seus ensaios doutrinários e seus escritos polêmicos.